



**PESQUISA APLICADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DE
URBANISMO: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO URBANO PARA CIDADE
– CASO BAIRRO JARDIM UNIÃO, CASCAVEL/PR**

SARTORI, Gabriella Cristina.¹
RUSCHEL, Andressa Carolina.²

RESUMO

O bairro Jardim União, localizado na cidade de Cascavel originou-se de um programa de Habitação Social do COHAPAR do governo estadual do Paraná, sendo financiado pelo BNH (Banco Nacional de Habitação), caracterizado por casas cujo programa de necessidades era bem básico. Na época o bairro abrigou aproximadamente 350 famílias, atualmente esse número passa de 14 mil. Com o claro crescimento houve a necessidade de a prefeitura investir em infraestrutura, implantando creches, escolas, praças e demais equipamentos para atender as famílias. Porém o planejamento dispensado ali não foi o suficiente para prevenir problemas na infraestrutura urbana, afetando negativamente a qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento urbano, Cascavel-PR, bairro Jardim União, Urbanismo.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão refere-se a um levantamento quanto a importância do planejamento urbano para uma cidade, utilizando como estudo de caso o bairro Jardim União, localizado em Cascavel-PR. Explanando o assunto e desenvolvendo a pesquisa sobre o planejamento, seus benefícios para a cidade e como eles podem contribuir para a organização local e sua funcionalidade.

A presente pesquisa está inserida na linha de pesquisa Planejamento Urbano e Regional (PUR), no grupo de pesquisa – Métodos e Técnicas do Planejamento Urbano e Regional - (MTPUR). O estudo *in loco* teve início em 25/09/2017 e findou no dia 11/11/2017, resultando na apresentação da pesquisa, análise dos dados e no presente artigo.

Um dos focos do trabalho, o planejamento urbano, corresponde a um processo de idealização, criação e desenvolvimento de soluções que visam melhorar ou revitalizar certos aspectos dentro de uma determinada área urbana ou do planejamento de uma nova área urbana em uma determinada região, tendo como objetivo principal proporcionar aos habitantes uma melhoria na qualidade de vida.

¹Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário FAG. E-mail: Gabriella.sartori@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista. Mestre em Arquitetura e Urbanismo UEM/UEL. Professora no Centro Universitário FAG orientadora da pesquisa. E-mail: Ac.ruschel@hotmail.com.



A principal indagação do estudo é referente a importância do planejamento urbano para um bairro/cidade. Assim, optou-se pelo estudo *in-loco* dos problemas ocasionados pelo crescimento desgovernado e constante do bairro Jardim União, em Cascavel-PR.

Um dos pontos mais relevantes que ocasionou essa desordem é observado na história do bairro, que iniciou com um loteamento de interesse popular nas décadas de 80 e 90 locado ali sem planejamento ou estudo de viabilidade e resultou em um bairro, atualmente, sem acessibilidade, larguras de vias adequadas, calçamentos regulares, havendo ainda descaso quanto a ocupação dos lotes.

O principal objetivo deste estudo é enfatizar a importância de planejar, assim evitando situações exemplificadas no bairro Jardim União.

Como objetivo específico espera-se pontuar o papel do planejamento urbano, entendendo a importância do deste; bem como apresentar o levantamento de dados do bairro em estudo e sugerir soluções para os problemas existentes e futuros do bairro Jardim União.

Del Rio (2001) diz que o desenho urbano deve ser uma prioridade na administração de uma cidade, relacionando planos e projetos, das mais diversas funções e objetivos afim de evitar erros futuros na ordem da cidade.

No bairro em questão percebe-se que não houve a compactação correta dos estudos, ocasionando em várias falhas que podiam ser previamente evitadas se planejada corretamente. Lamas (2000) complementa ainda que a cidade reflete sua organização previamente pensada pela arquitetura que define o espaço urbano e como ele se comporta.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Urbanismo é o termo que engloba uma grande parte do que diz respeito a cidade, obras públicas, morfologia urbana, planos urbanos, práticas sociais e pensamento urbano, legislação e direito relativo à cidade (HAROUEL, 2004).

Enquanto que planejamento urbano se entende como o ato de compreender, melhorar e corrigir erros decorrentes das decisões tomadas pelo governo do município, a fim de identificar seus defeitos e que itens podem ser mudados visando alcançar objetivos de melhorias nas questões econômicas, culturais, sociais e ambientais. (REZENDE et al, 2007)

O conceito de planejamento urbano também é relacionado a outros termos, como, desenho urbano, gestão urbana e urbanismo, que, apesar de distintos, possuem o mesmo



objetivo: estudar a cidade, considerando suas características físicas, sociais, culturais e econômicas. (DUARTE, 2007).

2.1 Urbanismo

O termo “urbanismo” foi criado a poucos mais de um século, porém ele tem uma abrangência tão antiga quanto a civilização nas áreas urbanísticas, incompatibilidade que originasse do próprio hesito que define a palavra “urbanismo”, englobando hoje grande parte das temáticas relacionadas a cidade, obras públicas, morfologia urbana, práticas sociais, planos urbanos, pensamento urbano, direito relativo a cidade e legislação. Urbanismo nesse ponto de vista refere-se às sociedades urbanas passadas (HAROQUEL, 2004).

O urbanismo, segundo Benevolo (2004), surgiu pela preocupação em relação aos problemas urbanísticos sofridos pelas Cidades, sejam eles sociais, econômicos e ambientais ocasionados pela "centralização" populacional recorrente ao avanço da tecnologia. Entretanto, mesmo com o surgimento do urbanismo, o mesmo não conseguiu alcançar as rápidas alterações no contexto urbano, ocorrendo uma grande queda na qualidade de vida dos cidadãos.

Le Corbusier (2000) diz que o urbanismo deve ser utilizado como uma ferramenta que de um novo sentido e expressão aos edifícios, aos comércios e às vias de circulações das Cidades, idealizando lugares mais organizados, diferenciados, onde se consiga fazer a utilização correta das áreas urbanas e das edificações, no qual seus elementos e aplicações sejam todos direcionados a qualidade de vida da população e ao bem-estar dos mesmos.

Não há uma hora exato para ‘começar a pensar em Desenho Urbano’, ou seja, no processo de planejamento urbano de uma cidade, deve-se estar em desenvolvimento na administração de uma cidade, proporcionando uma relação contínua entre os planos e projetos, sejam eles, gerais ou particulares, desde a sua definição até a inserção, com a finalidade de evitar problemas e erros na organização de uma cidade. (DEL RIO, 2001)

2.2 Planejamento Urbano

Conforme Anjos (2013), o planejamento deve estar unido ao futuro, ou seja, adaptando-se ao desenvolvimento da tecnologia, priorizando assim, a diminuição dos problemas sociais, ambientais e econômicos das Cidades, através do conjunto de estratégias e ferramentas. Vianna



(1989) afirma que o desenvolvimento das mesmas deve ser apontado como uma decorrência da evolução tecnológica, pelo fato de sua utilização estar cada vez maior nas habitações.

Se admitirmos que a tecnologia pode contribuir tanto para o desenvolvimento como para a estagnação e desintegração de uma sociedade, à medida que uma determinada modalidade ou estrutura tecnológica se desenvolve, nessa sociedade, em harmonia ou oposição a sua natureza e seus objetivos, admitiremos também que a discussão sobre a tecnologia mais apropriada para a construção de residências e cidades na América Latina, e que vá ao encontro das expectativas mais sadias de evolução para nossas próprias sociedades, requer uma pequena referência a sua história e sua estrutura, e a formulação de hipóteses sobre essas expectativas de evolução. (PELLI, 1989, p. 11).

Lamas (2000) fundamenta a cidade como um organismo vivo, ou seja, que está em constante transformação. O autor ainda relata que o progresso da cidade é algo natural, portanto a resolução dos problemas constitui-se em monitorar as mudanças constantes da área urbana, afim de planejar melhoras e mudanças para a mesma.

A medida que ocorre o aumento desordenado da população, provocado pelo espalhamento espacial, necessita-se automaticamente de uma melhoria na infraestrutura. Entretanto, devido à ausência de previsão deste crescimento populacional, o mesmo traz consigo a exclusão social, acarretando tanto a falta de abastecimento do sistema viário, esgoto, água, quanto à poluição do meio ambiente, como o aumento excessivo no uso de automóveis, estes sendo temas relacionados à qualidade de vida da população. Ainda determina regras referentes ao uso e ocupação do solo, estabelece políticas e estratégias que o município seguirá, além das limitações e restrições que deverão ser estabelecidas para que se consiga alcançar os objetivos idealizados (MARICATO 2002).

Assim, no Brasil o urbanismo e o planejamento são caminhos para a modernização do ambiente, que ao mesmo tempo tem ido contra as expectativas do processo, já que a superação do Brasil arcaico está vinculada à hegemonia da economia agroexportadora. (MARICATO, 2002)

2.2.1 Planejamento Urbano no Brasil

Segundo Pereira (2010), a criação da área urbana e da Arquitetura no Brasil tem passado por momentos considerados duvidosos. Isto se dá pelo fato da apuração de informações relacionadas a forma que tem se planejado as cidades brasileiras, estas que se baseiam em resultados e técnicas encontradas no urbanismo progressista, o qual já não atende às novas



necessidades que vem acompanhada do crescimento populacional. Ainda conforme o autor, tem se observado que muitos arquitetos e urbanistas, responsáveis pelas intervenções e melhorias nos espaços urbanos, tem projetado de maneira tecnicista, ou seja, idealizando as cidades com o intuito de melhorar e resolver questões relacionados ao tráfego e circulação, com o pensamento de que o ser humano deve sempre adaptar-se às mudanças naturais.

Conforme Betolucci et al (2006), houve um crescimento acelerado no Brasil no período de 1940 a 1980, porém sem grandes mudanças no âmbito social, já a partir da década de 80, o mesmo contou com um acelerado aumento em sua urbanização, o que trás consigo aspectos negativos, pois a população que era considerada rural, migraram-se para a área urbana, consequentemente resultando uma centralização da população, e assim a exclusão social.

Maricato (2002) afirma que a maior parte da população que busca moradias nas cidades, o mercado não abriu portas, dando prioridade às classes altas e médias. Por consequência disso, nos anos 80 os brasileiros vivenciaram seu primeiro contato com a chamada violência urbana, onde ocorreu o aumento gradativo de homicídios e roubos.

Atualmente o Brasil tem passado por grandes mudanças, estas que serão capazes de possibilitar cidades mais desenvolvidas e estruturadas, além de generalizar o direito de moradias dignas e uma melhora gradativa na qualidade de vida da população. Além da inserção de áreas de lazer e da preservação do meio ambiente, sendo componentes que fazem a total diferença para o todo. Ultramani et al (2008) assegura que para que seja viável estas mudanças, é necessária a ajuda dos cidadãos em fundar formas de planejamento e determinar um controle das mudanças do município. Assim, planejar e projetar o futuro das cidades, englobando todas as vertentes que a compõem, como os aspectos sociais, econômicos e políticos, comprometendo-se e definindo mudanças e melhorias, guiadas pelo Estatuto da Cidade e os Planos Diretores.

2.3 Planejamento de loteamentos populares

Conforme Del Rio (1990), os loteamentos populares surgiram para atender o desenvolvimento da área urbana a qual é aliada ao crescimento populacional, estes podem ser alocados nas áreas rurais de uma Cidade, que com a divisão do ambiente em lotes, passam a apresentar características urbanas. Assim, no âmbito dos loteamentos, o autor afirma que deveriam haver uma grande variedade nas tipologias de lotes, aumentando o leque de escolhas



dos moradores, tanto em termos financeiros quanto formais, dessa forma, havendo a possibilidade de escolha de diferentes preços e lotes, o mesmo aconteceria para os sistemas de infraestrutura local implantadas, assim, lotes de melhores padrões, estariam localizados nos melhores ambientes aliados a infraestrutura completa, potencializando a valorização do solo, ocasionando assim um maior lucro ao mercado.

Para Milaré (2007), lotear não é somente expandir áreas ou melhorar a malha urbanística, mas sim introduzir novos conceitos para o ambiente, oferecer novas ocupações para áreas geralmente abandonadas, transformando-as em espaços sociais, inserindo novas paisagens e elementos que façam uma integração com o loteamento todo, atendendo a demanda populacional e garantindo o desenvolvimento sustentável ambiental.

Entretanto, o órgão que define as diretrizes e regras a serem seguidas em relação às políticas de desenvolvimento urbanístico, é o Plano Diretor, o qual é um instrumento de planejamento municipal, que trata dos estudos administrativos, socioambientais e econômicos, ou seja, define e organiza além do uso dos solos, as redes de infraestrutura e elementos da área urbana, o quais são direitos de todos os cidadãos. (VILLAÇA, 1995)

2.4 Processo de urbanização de Cascavel

A história de Cascavel-PR, inicia-se com a ocupação dos espanhóis em 1557, era uma área utilizada como descanso para os viajantes. Somente em 1910 ocorreu o povoamento da área, que foi realizada por colonos caboclos, descendentes de imigrantes. Em 1930, com o decorrer do ciclo da madeira, famílias de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul imigração para a pequena Cidade. Enquanto a extração de madeira movimentava a economia da época, a agropecuária foi crescendo, e ganhando espaço, para se transformar hoje em uma das bases econômicas do município. (CASCABEL, 2017)

Hoje Cascavel é conhecida como a Capital do Oeste do Paraná (Figura 1), por ser polo econômico regional. Sendo referência também, como polo universitário, com sete instituições, polo de agronegócios, referência na área da saúde. Dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE apontam uma população estimada de 312 mil habitantes, até 2015. (CASCABEL, 2017)



Figura 1: Cidade de Cascavel-PR



Fonte: AEN/PR

O município está em constante amadurecimento e planejamento, com projetos que pensam na cidade no futuro, visando assim um melhor funcionamento. Através destas estratégias, o governo municipal e a sociedade organizada constituem-se para as novas mudanças e concepções do futuro, tendo em vista o crescimento da cidade e a qualidade de vida dos moradores. (CASCABEL, 2017).

2.4 Bairro Jardim União

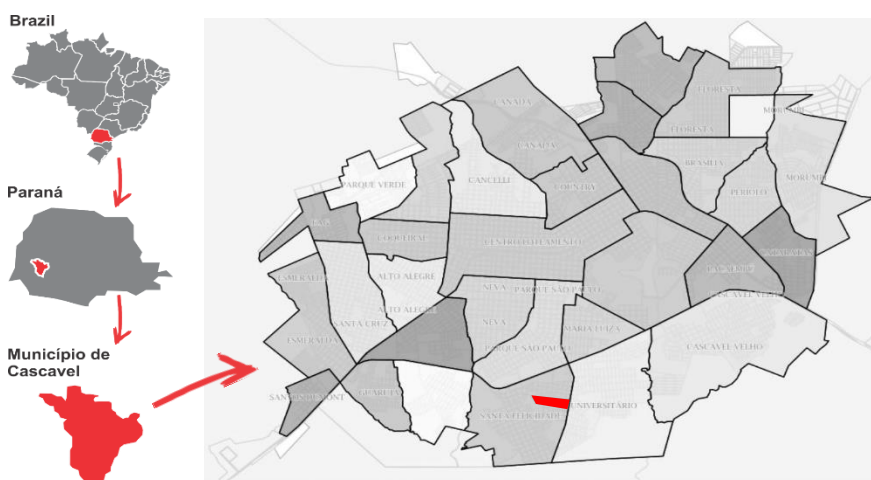
O estudo limita-se a análise do bairro Jardim União, localizado na região sul da cidade. Área prioritariamente residencial cuja população residente caracteriza-se por aposentados, trabalhadores do comércio e familiares, com a faixa de idade entre 30-70 anos.

De acordo com a classificação para cobrança de impostos realizado pela prefeitura, o loteamento Jd. União é considerado nível econômico médio a baixo, ocupando a 9º colocação das 15 possíveis na classificação de impostos.

O crescimento desta área é conferido por muitos a implantação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) que impulsionou o desenvolvimento do bairro, mas a região conta ainda com um comércio local baseado em lojas de diversos produtos na avenida principal e arredores.



Figura 2: Localização do bairro

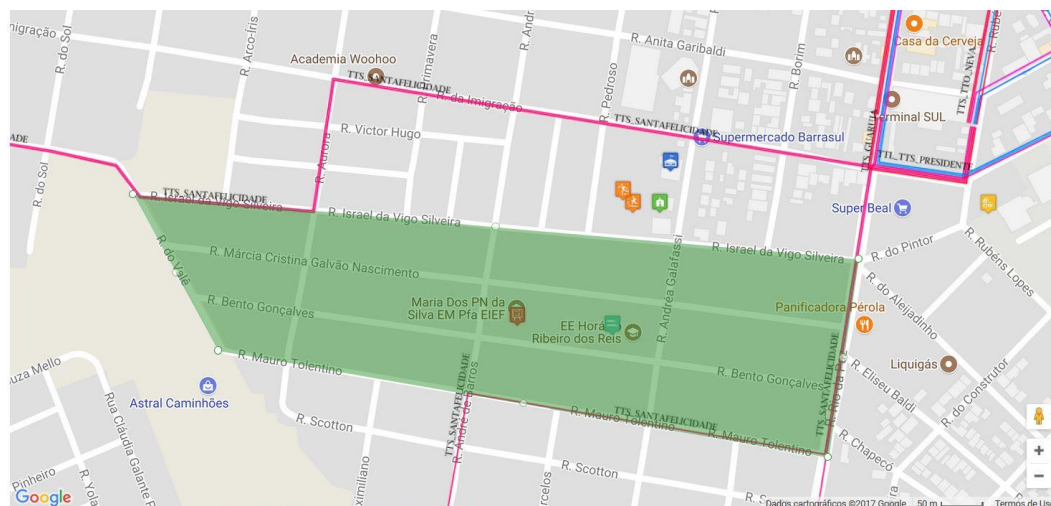


Fonte: Prefeitura Municipal de Cascavel, 2017.

A região analisada corresponde ao local de implantação do primeiro loteamento da área. Esta área foi loteada e distribuída aos moradores através de inscrição na prefeitura, com condições de pagamentos facilitadas. Na época, os lotes esbanjavam tamanho, porém as casas eram pequenas, cujo programa de necessidade se resumia a dois quartos, um banheiro, sala e cozinha integradas.

O bairro, que cresce constantemente, apresenta atualmente residências reformadas e ampliadas, porém nota-se falta de espaços de lazer e contemplação além de utilitários urbanos e públicos no bairro.

Figura 3: Limite do bairro



Fonte: Prefeitura Municipal de Cascavel, 2017.



Os dados aqui descritos foram coletados em forma de entrevistas com os moradores, observações in loco e análise de mapas disponibilizados pela prefeitura, afim de facilitar o entendimento do contexto do bairro.

2.4.1 Acessos

O acesso ao bairro Jardim União, assim como Jardim Universitário, uma porção do Santa Felicidade entre outros, se dá prioritariamente pela Avenida Carlos Gomes, por meio do viaduto que recebe o nome da avenida.

Figura 4: Av. Carlos Gomes



Fonte: Autor, 2017.

Este é um ponto de afunilamento que em horários de pico provocam congestionamentos e por consequência acidentes.

Outro motivo de insatisfação dos moradores é a Rua Rio da Paz que apresenta dimensões estreitas e falta de áreas de estacionamento, problema ainda mais agravado em se tratando de uma rua de comércio, já que é a principal via de acesso deste e de outros bairros ali locados.



Figura 5: Acesso à Rua Rio da Paz



Fonte: Autor, 2017.

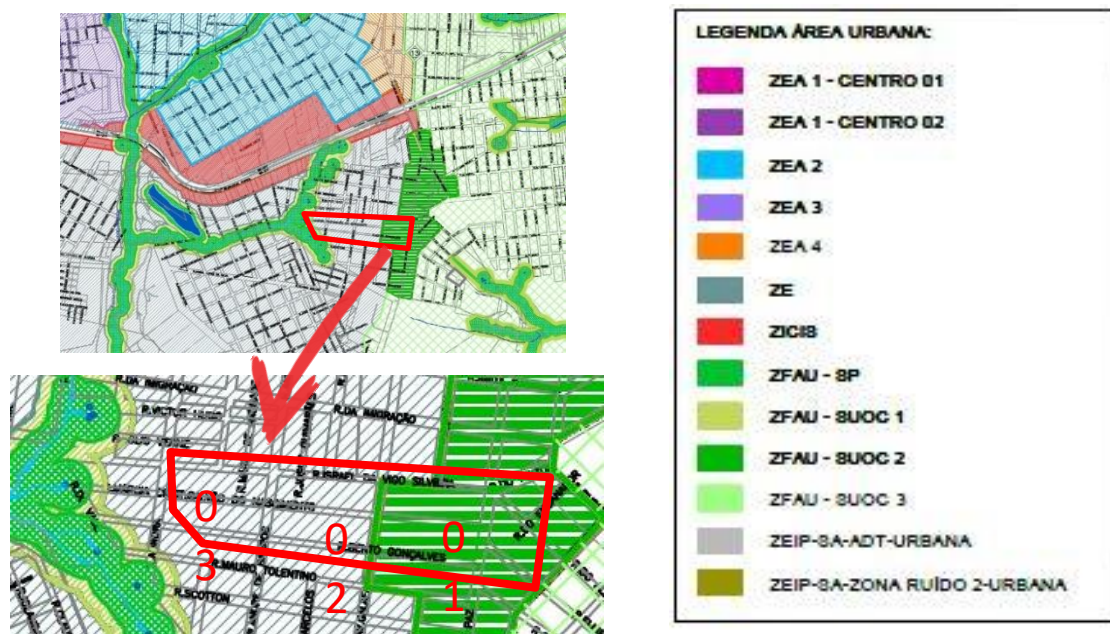
As ruas mencionadas dão acesso ainda ao Terminal de Transbordo Urbano Sul da cidade, ocasionando em um trânsito pesado de ônibus até aquela área.

2.4.2 Vocação do bairro (arranjos produtivos locais)

A ocupação territorial divide-se em três categorias, sendo elas:

- 01 - Quadra de serviço e comércio.
- 02 - Quadras residenciais.
- 03 - Área de preservação ambiental.

Figura 6: Quadro de estudo da vocação do bairro



Fonte: Prefeitura Municipal de Cascavel.



2.4.2 Prestação de serviços públicos

Referente a água e esgoto, a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) iniciou o processo de interligação das novas redes de distribuição de água para colocar em operação o primeiro reservatório da Região Sul de Cascavel e assim melhor atender o bairro.

A segurança é considerada, atualmente, satisfatória, porém um morador da área afirma ser perigoso sair durante a noite pelas ruas do bairro, mesmo havendo policiais fazendo a segurança com frequência.

Sobre saúde, moradores afirmam que a UBS demorou a ser construída para atender a nova demanda do loteamento, mas com a implantação da mesma houve melhora no sistema. Porém ainda havia reclamações de que o atendimento é precário e a estrutura da edificação deficiente.

Atualmente o bairro conta com uma nova sede de Unidade Básica de Saúde, classificada por um morador idoso com atendimento satisfatório, porém sentido falta de plantões fora do horário comercial.

Figura 7: Antiga e atual UBS do bairro.



Fonte: Autor, 2017.

Além da UBS o bairro conta ainda com uma escola municipal, dois CEMEIs, canchas poliesportivas, salão comunitário, casas mortuárias, igrejas, seminários e a Unioeste.

2.4.3. Mobilidade urbana

Devido ao crescimento desgovernado percebe-se que o bairro possui vários problemas relacionados a mobilidade e acessibilidade.



2.4.3.1 Calçadas e pavimentação

Embora apresente uma elevada porcentagem de calçadas, há a em alguns lugares a falta de conservação ou a até mesmo a inexistência das mesmas.

A acessibilidade é bem precária, sendo que a maioria das calçadas não possuem rampa de acesso ou pisos táteis. Além de facilmente encontrar calçadas danificadas, afetando a integridade física de quem passa por ali.

Figura 8: Estado de algumas calçadas do bairro.



Fonte: Autor, 2017.

As ruas estreitas e quadras descontínuas dificultam o fluxo nas vias.

Figura 8: Estado de algumas ruas do bairro.



Fonte: Autor, 2017.

O bairro possui iluminação pública adequada e em perfeito funcionamento, incluindo nas áreas de fundo de vale, com lâmpadas claras em todos os espaços e nas quadras de serviço,



próximo à praça, UBS, salão comunitário e capela mortuária, a iluminação é nos dois lados da rua, tornando o local mais seguro.

2.4.3.1 Identidade arquitetônica e ocupação territorial

As alterações na identidade arquitetônica do bairro são notáveis, várias residências foram reformadas ou totalmente re-caracterizadas, enquanto outras se mantêm intactas às mudanças, e algumas receberam pequenos anexos, os quais buscam adequar às necessidades do grupo familiar, havendo ainda um número pequeno que estão em total abandono.

Figura 9: Identidade arquitetônica residencial.

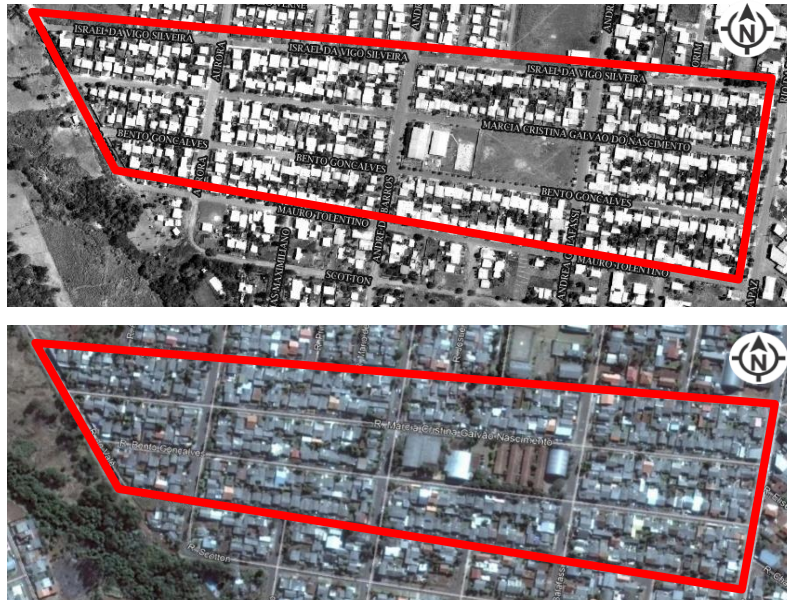


Fonte: Autor, 2017.

De acordo com as imagens, percebe-se que houve um adensamento ocupacional com o crescimento do bairro.



Figura 9: Adensamento ocupacional, anos 90 e 2016.



Fonte: Prefeitura Municipal de Cascavel.

Como exemplificado na imagem, em 1994 o loteamento já tinha sua ocupação máxima, e ainda existiam muitas residências que se encontravam sem benfeitorias e em seu estado original; atualmente observa-se um crescimento de serviços públicos nas áreas pré-estabelecidas, e na grande maioria ou as residências aumentaram sua área de ocupação ou construíram mais unidades no terreno.

O bairro sofre ainda com as ocupações irregulares, ocasionadas por falta de recursos das famílias, conhecimento e fiscalização. É muito comum encontrar residências que ocupam o recuo frontal junto a via, outras ocupando todo o terreno, ignorando o coeficiente de permeabilidade, havendo ainda casos em que as calçadas são utilizadas para cultivo de hortaliças e confraternizações.

Figura 10: ocupação irregular.



Fonte: Autor, 2017.



As áreas de preservação ambiental no entorno do loteamento estão sendo ocupada por residências e por pequenas chácaras urbanas que criam animais em áreas públicas, cercando e fazendo manejo da mata ciliar, nem mesmo no cadastro da imobiliário da prefeitura algumas unidades de terreno existem, mas um pequeno aglomerado de residências já ocupa estas áreas.

Figura 11: Ocupação irregular em fundo de vale



Fonte: Prefeitura Municipal de Cascavel.

A área verde que compõe o loteamento e seus bairros vizinhos, tem 3 nascentes de água, entre as quais estão sem nenhum real cuidado, entre elas uma canalizada para uso de animais, e outras duas que foram revitalizadas para aproveitar o seu uso, mais estão em abandono. Outra questão é que o leito do rio está todo desprotegido, sem mata.

Assim, diante de todos esses pontos mencionados e fatos que poderiam ser revistos ou até mesmo previamente planejados e remediados, que se entende a importância de um planejamento urbano a longo prazo, levando em consideração o crescimento das cidades e a importância da fiscalização para a boa ordem do espaço urbano.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a pesquisa em produtos teóricos que relatem sobre o planejamento urbano, e também o levantamento sobre os dados do Jardim União, suas características, mobiliário urbano, vazios urbanos, áreas de preservação entre outros.



Na realização desta pesquisa será utilizada a metodologia e análise de referências bibliográficas, que confere à pesquisa em toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressa escrita. É considerada o primeiro passo de toda pesquisa científica. (LAKATOS, 1992). Podem ser utilizados, na coleta do levantamento de dados, a pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos. (MARCONI; LAKATOS, 2003)

No método da dialética, analisamos as coisas de forma a estar em movimento, nunca acabada, sempre se transformando, desenvolvendo, e quando encerra um processo, outro de inicia. No entanto, nada existe isoladamente, mas sim como um todo. A natureza e a sociedade se interligam entre si, dependendo uma da outra, e ao mesmo tempo condicionando-se reciprocamente. (MARCONI; LAKATOS, 2003)

Finalizando, o projeto é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa. Também deve ser planejado rigorosamente, pois ao final há diversos dados colhidos, e deve-se saber ordenar todas as informações para que haja um entendimento. Em uma pesquisa nada se faz ao acaso. A escolha do tema, objetivos, determinação da metodologia, coleta de dados, análise e interpretação para elaboração da análise final, tudo é previsto no projeto de pesquisa. (MARCONI; LAKATOS, 2003)

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Levando em consideração todas as questões levantadas nesta pesquisa, bem como o estudo prévio que embasou a fundamentação teórica, percebe-se a importância e a necessidade de um planejamento organizado e estruturado para o crescimento saudável de uma cidade.

O bairro Jardim União foi apenas uma pequena parcela do que acontece em grandes cidades quando não há o planejamento adequado e estudo de crescimento e desenvolvimento de uma área.

Durante o estudo foram levantados dados fotográficos que justificaram a conclusão de que há um descaso significativo no bairro quanto a vários pontos, um deles é referente ao acesso da Av. Carlos Gomes e Rua Rio da Paz, que tornam a entrada do bairro desorganizada e provocam acidentes constantes. Esta questão poderia ser previamente solucionada se já houvesse um planejamento quanto a transformação da Rua Rio da Paz em rua de comércio,



entendendo que haveria a possibilidade de prever o fato já que é a rua mais movimentada do bairro.

O atendimento primário de saúde eram uma das principais preocupações dos moradores, já que a obra antiga não comportava a demanda recebida. Com a construção da nova sede da UBS Jardim União essa situação foi estabilizada, porém deve-se ater a necessidade de manutenção do espaço afim de atender a população da melhor forma.

Os problemas mais recorrentes e diagnosticáveis são referentes a mobilidade urbana e acessibilidade. Com calçadas, grande parte, danificadas, fora do padrão e sem acessibilidade, passa a ser um desafio caminhar pelas ruas, principalmente idosos, faixa-etária significativa residente ali. Esta situação pode ser restabelecida com a reforma das calçadas e padronização das mesmas. O prévio planejamento poderia já ter previsto o alargamento da calçada e a padronização na criação do loteamento.

Outro fato são as ruas estreitas e quadras descontinuadas que dificultam o fluxo nas vias, além da falta de sinalização. O alargamento das ruas também deve ser previamente planejado no desenho urbano, levando em consideração que as ruas principais devem ser mais movimentadas.

E por fim, a falta de fiscalização de reformas, construções e ocupações irregulares por todo o bairro, sem contar o mal-uso das áreas de fundo de vale. Situações que precisam ser resolvidas mediante análise de cada caso, conscientizando a população sobre a necessidade de manter-se dentro da lei e transformando o morador em fiscalizador do próprio bairro.

Assim, como em todo o estudo, nota-se que grande parte desses problemas detectados poderiam ser solucionados se previamente planejados ou mesmo com uma maior fiscalização da área por parte da prefeitura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se por fim que, o planejamento urbano, foco do estudo e assunto deste estágio, é uma área que necessita tanto de conhecimento técnico como também embasamento teórico, salientando a boa comunicação dos profissionais envolvidos e da população em geral, afim de oferecer uma cidade focada no bem-estar do cidadão.



Deve-se saber também da importância da constante busca por conhecimento, já que diariamente surgem novos estudos e soluções para as situações que uma cidade sofre, assim otimizando o trabalho e tornando mais vantajoso ao final do processo.

Durante a prática do estágio de urbanismo foi possível acompanhar de perto a análise e o estudo por trás de ações implantadas pela prefeitura, bem como verificar a importância do contato direto e constante com a população.

O urbanista deve estar ciente de que seu trabalho requer muita atenção, estudo e dedicação, visando o bem-estar geral. A criatividade, organização, liderança, desenvoltura e interpretação das necessidades de uma cidade são características básicas para este profissional, afim de facilitar o traçado de metas com ampla visão dos recursos necessário para se alcançar o objetivo.

Reconhece ainda a importância do estágio curricular como ferramenta válida para o contato do acadêmico com a vida profissional pós-formado, este contato associado ao aprendizado em sala preparam o aluno de forma completa para o mercado, oferecendo um urbanista capacitado a atender as necessidades de uma cidade.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F. A. dos; ANJOS, S. J. G. dos; OLIVEIRA, J. P. de. A abordagem sistêmica no processo de planejamento e gestão de territórios urbanos turísticos. **Revista Rosa dos Ventos**, nº 5, p. 390-407, jul./set. 2013.

BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. Editora Pini Ltda. São Paulo, 2001.

DUARTE, Fábio. **Planejamento Urbano**. 2ª Ed. Ibplex, 2007.

HAROUEL, Jean Louis. **História do Urbanismo**; 4º Edição. Papirus Editora. 2004.



História de Cascavel. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>> Acesso em: 07.Nov.2017

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=410480>> Acesso em:
07.Nov.2017

LAMAS, J.M.R.G; **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade.** FCG- Fundação Calouste Gulbenkin. Outubro,2000.

LE CORBUSIER. **Planejamento Urbano.** Editora Perspectiva, São Paulo, 2000.

MARICATO, Ermínia; **Brasil, Cidades: Alternativas para a crise urbana; Editora Vozes; Petrópolis, 2002.**

MILARÉ, E. **Direito do Ambiente: a doutrina ambiental em foco.** Revista dos Tribunais, São Paulo, 2007.

PELLI, V. S. Notas para uma tecnologia apropriada à construção na América Latina. In: MASCARÓ, L. (Coord.). **Tecnologia & Arquitetura.** São Paulo: Nobel, 1989.

PEREIRA, A. L. D. S. **O espaço urbano pós-moderno e a arquitetura.** Ouro Preto, MG: Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2010.

REZENDE, D. A.; ULTRAMANI, C. **Plano diretor e planejamento estratégico municipal:** introdução teórico-conceitual. Rio de Janeiro, mar./abr. 2007.

ULTRAMANI, C.; REZENDE, D. Alcides. **Planejamento Estratégico e Planos Diretores Municipais:** referenciais e bases de aplicação. Curitiba, PR: PUCPR, 2008.

VILLAÇA, F. **Dilemas do plano diretor.** Revista Perspectiva, v. 9, n. 2, abr/jun 1995, p. 237-247.